



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOISSY ELIADE REZENDE EUFRASIO

**A DANÇA COMO INSPIRAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO AFETIVO E
SOCIAL DO (A) EDUCANDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

INHUMAS - GO

2019

JOISSY ELIADE REZENDE EUFRASIO

**A DANÇA COMO INSPIRAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL
DO (A) EDUCANDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de licenciado (a) em Educação Física.

Professor (a) orientador (a): Arita Montanini Ferreira

INHUMAS - GO

2019

JOISSY ELIADE REZENDE EUFRASIO

**A DANÇA COMO INSPIRAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL
DO (A) EDUCANDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(A) ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Inhumas, de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Professora Arita Montanini Ferreira – FACMAIS
(orientador(a) e presidente)

Professora Cristiane Batista Leal– FACMAIS
(Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA FACMAIS

E86d

EUFRASIO, Joissy Eliade Rezende.

A dança como inspiração ao desenvolvimento afetivo e social do (a) educando na aula de educação física escolar/ Joissy Eliade Rezende Eufrazio. – Inhumas: Facmais, 2019.

40 f.: il.

Orientadora: Arita Montanini Ferreira

Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2019.

Inclui bibliografia.

1 Dança, 2. Educação Física, 3. Desenvolvimento. I. Título.

CDU: 796

Dedico esta pesquisa aos colegas e professores do curso de Licenciatura em Educação Física da FACMAIS - Inhumas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela minha saúde, e por ter me dado força, por ter me concedido a oportunidade de estudar, pela saúde e pela sua existência na minha vida. Deus é tudo na minha vida, sem ti não sei como teria conseguido!

Aos meus pais, pelo amor que vocês têm por mim, Rivaldo Eufrásio e Perpetua Sandra, por ter me ajudado em todas as questões da minha vida, sempre me apoiando e me dando forças quando as coisas estavam tão difíceis, muito obrigada mamãe e papai!

A minha família, por serem participantes nessa fase da minha vida. A minha irmã, Gesylaine Eufrásio, por ter me ajudado e por ter também me orientado no meu trabalho de conclusão de curso. A minha tia Divina, minha tia Patrícia, por ter sonhado este tempo todo comigo e por ter me apoiado nesta caminhada, e a toda minha família!

Aos meus amigos, agradeço a todos os meus colegas de turma que estiveram presentes na minha vida nesses quatro anos de graduação, passando por vários momentos ruins e bons, mas estamos aqui firmes e fortes, alguns foram deixados para trás, mas não vou me esquecer do rostinho de cada um!

A minha orientadora, por ter paciência comigo, carinho e compreensão o tempo todo, sei que não foi fácil, e isto não tem preço, os mais sinceros agradecimentos por estar junto comigo, me orientando em todo este trabalho para que este sonho se tornasse realidade!

Aos meus professores (as), aos meus mediadores de conhecimento que durante esses quatro anos estiveram comigo, vocês foram muito importantes para minha formação, para eu me tornar uma ótima profissional.

"Quando você dança, seu propósito não é chegar a determinado lugar. É aproveitar cada passo do caminho".

Wayne Dyer

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC Base Nacional Comum Curricular

PCN's Parâmetros Curriculares Nacionais

RESUMO

A dança na educação escolar promove a afetividade, a expressividade e a socialização para os (as) educandos. Esta pesquisa buscou compreender a importância da Dança para o desenvolvimento afetivo e social do (a) educando na escola e o papel do (a) professor de Educação Física na orientação e mediação desta atividade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de estudo bibliográfico com pesquisas virtuais e em obras referenciais da área, compondo a base teórica deste estudo. Discorrer a história da dança, trazida dos nossos antepassados através de professores e dançarinos pesquisadores, e como ela se manifesta nas escolas, fez com que fosse possível apresentar formas de ensino da dança nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física. Foi apresentada a importância da dança na vida da criança e as metodologias de ensino deste tema na realidade atual das escolas brasileiras. Como o(a) professor licenciado pode desenvolver a dança nas séries iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo os conteúdos propostos no campo da dança e os espaços que a escola oferece, tendo como intuito a aprendizagem e o desenvolvimento do (a) educando. De acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular, como importante elemento da cultura corporal de movimento, a Dança deve ser estimulada e ensinada no meio educacional como uma proposta pedagógica que possibilita conteúdos atrativos e bem fundamentados. Estabelecer bons momentos nas aulas, projetos, festivais de acordo com a realidade da escola vivida faz com que a dança não seja negligenciada e seja uma inspiração ao desenvolvimento afetivo e social de alunos e alunas nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Dance in school education promotes affection, expressiveness and socialization for students. This work sought to understand the importance of Dance for the affective and social development of educating in school and the role of physical education teacher in the orientation and mediation of this activity. This is a qualitative research, through a bibliographic study with virtual researches and referential works of the area, making up the theoretical basis of this work. Talk about the history of dance, brought from our ancestors through teachers and dancers researchers, and how it manifests itself in schools, made it possible to present forms of dance teaching in the initial elementary school series in physical education classes. The importance of dance in the child's life and the teaching methodologies of this theme were presented in the current reality of Brazilian schools. How the licensed teacher can develop the dance in the initial series of elementary school, covering the contents proposed in the field of dance and the spaces that the school offers, aiming at the learning and development of educating. As an important element of the body's culture of movement, the Dance must be stimulated and taught in the educational environment. According to the new Common National Base curriculum, the dance should happen as a form of educating understand the pedagogical proposal mediated by the teacher through attractive and well planned contents. Establishing good moments in classes, projects, festivals according to the reality of the school lived, make the dance is not neglected and yes, be an inspiration to the affective and social development of students and students in physical education classes.

Keywords: Dance. Physical Education. Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	13
1.1 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA DANÇA.....	13
1.2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (A CONTRSTUCÃO DE UMA NOVA FASE).....	16
1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A LEGISLAÇÃO.....	19
1.4 A DANÇA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	21
2 A DANÇA E O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL DO (A) EDUCANDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a Dança e como acontece a inspiração ao desenvolvimento afetivo e social do (a) educando nas aulas da área de conhecimento da Educação Física no ambiente de educação escolar. Entendemos que esta análise é relevante pelo fato da dança ser um importante elemento da cultura corporal de movimento e se relacionar às diversas práticas corporais presentes nas escolas. Sendo assim, o estudo em questão tem como intuito compreender a importância e a influência da Dança no contexto escolar, pois encontra-se entre seus principais objetivos a contribuição no desenvolvimento de capacidades diversas no corpo humano. Para uma criança, por exemplo, tal estímulo é fundamental no processo de desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, o qual é promovido no início de sua vida escolar, por meio do envolvimento na aula de Educação Física, inserida no currículo escolar, entre outros propósitos, para estimular o movimento provocado pelas práticas corporais.

Com base no levantamento bibliográfico realizado no decorrer desta pesquisa, o objetivo central pautou-se em compreender a importância da Dança para o desenvolvimento dos (as) estudantes, sobretudo, nos aspectos afetivo e social, e o papel do (a) professor de Educação Física na orientação da atividade. A busca consiste também em analisar o quanto a Dança pode contribuir para o desenvolvimento afetivo e social do (a) educando e verificar como o (a) professor de Educação Física pode desenvolver aulas de dança diante de suas condições de trabalho e de formação acadêmica. O estudo aborda, ainda, modelos de metodologias adequadas para despertar o interesse do (a) educando pela vivência da dança.

A obra do Coletivo de autores da área da Educação Física escolar, descreve:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, lutas, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES, et al, 2012, p. 61 e 62).

Na sequência desta abordagem será apresentado um breve histórico da dança e suas manifestações nas relações humanas. Apresentar a dança na educação escolar consiste num esforço de entender como ela é ensinada nas aulas de Educação Física e como contribui para a compreensão de parâmetros que nortearam todo seu processo histórico de ensino. Neste contexto, será questionado o seguinte problema: como a Dança nas aulas de Educação Física contribui para o desenvolvimento do (a) educando?

Trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio de estudo bibliográfico e pesquisas virtuais, que aborda e explora o tema com foco na análise da Dança na aula de Educação Física Escolar. Os referenciais teóricos serão construídos com base nas leituras de artigos e livros, a fim de traçarmos um viés de análise que procura evidenciar os momentos históricos e análise da dança para o (a) estudante nas aulas de Educação Física no ambiente escolar.

Este trabalho foi dividido em dois capítulos, no primeiro capítulo é apresentada a retrospectiva histórica da dança, a percepção de surgimento de suas manifestações e seus vários momentos históricos. Em seguida, é abordado o campo de conhecimento da Educação Física escolar com um breve histórico de como a Dança surge nas escolas, além da apresentação da legislação educacional brasileira pertinente como PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

O segundo capítulo traz a análise da dança e o desenvolvimento afetivo e social do (a) educando na aula de Educação Física, expondo também o fundamental papel do professor e da professora de Educação Física na mediação das atividades propostas, com boas escolhas de metodologias de ensino para resultar em grandes contribuições deste elemento da cultura corporal, sobretudo, para as crianças da fase educacional das séries iniciais do Ensino Fundamental, diante da formação acadêmica e das condições de trabalho que são oferecidas nas escolas brasileiras. O mesmo capítulo vem relatar o desenvolvimento afetivo e social do (a) educando, bem como os vários benefícios que podem ser alcançados através do movimento proporcionado pela prática da dança.

I A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O objetivo deste capítulo é apresentar como a Dança se desenvolveu no decorrer da história e como ainda se manifesta na atualidade, o envolvimento da dança como uma prática corporal considerada nas aulas da área de conhecimento da Educação Física e como esse elemento da cultura corporal de movimento está presente nas escolas brasileiras nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

1.1 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA DANÇA

A Dança se iniciou na Pré-história, período em que as pessoas dançavam pela sobrevivência, pela a vida, em busca de alimentos, água, para a caça, para colher e cultivar. No decorrer dos tempos, a Dança recebeu uma característica sagrada, eram promovidos rituais e danças para os Deuses como uma forma de agradecimento, uma manifestação corporal orientada pelo ambiente primitivo, um ritmo natural. Em vários períodos históricos encontra-se música, teatro e as artes visuais. No Egito, por exemplo, as danças milenares eram oferecidas para os deuses em rituais religiosos, em funerais e casamentos.

Na Grécia, a dança era considerada um exercício físico que ajudava nos momentos das lutas, preparando os homens para as batalhas de guerra e para o desenvolvimento do vigor físico. Na Idade Média, há registros de que a Dança era considerada profana, porém muitos camponeses negavam essa interpretação e a praticavam.

No Renascimento, a Dança ressurgiu com força. Era apresentada em reinos, palácios, admirada pela nobreza, realizada de forma espontânea e por improvisos. Neste período, a Dança já não era mais uma atividade lúdica e sim uma prática corporal com maior cobrança da disciplina e técnica, com o surgimento de repertórios e movimentos que tinham que ser perfeitamente lapidados.

Na perspectiva histórica da dança, acontecem vários momentos em que o ser humano precisa movimentar seu corpo pela sua sobrevivência e por necessidade própria. Eram usadas várias formas de movimentos (rápidos, leves, brutais e

suaves) e a dança era o resultado ou a busca de algo ou um objeto adotado para satisfazer a vontade do ser humano e de determinada sociedade.

Laban (1978) afirma:

O homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade. Como sua movimentação, tem por objetivo atingir algo que lhe é valioso. É fácil perceber o objetivo do movimento de uma pessoa, se é dirigido para algum objetivo tangível. Entretanto, há também valores intangíveis que inspiram movimento (LABAN, 1978, p. 19).

A Dança originou-se com marco no balé (*balletto*), com significado de ritmos e passos ao mesmo tempo. O *balletto* teve surgimento na Itália e se espalhou pela França durante o século XVI. O século XVII foi considerado o “século do Balé”, que saiu dos salões e foi para os palcos por meio dos espetáculos de dança. No século XVIII, considerado século do romantismo, os espetáculos de dança começaram a ser apresentados em palcos de teatros por profissionais de ambos os sexos. O balé constrói uma grande história, desenvolvendo figurinos e cenários belos e ricos aos bailarinos e bailarinas.

O termo balé veio do italiano *ballo* e de seu diminutivo *balletto*. Na França, que recebeu a influência italiana, a palavra usada era e, é ainda hoje, *ballet*. Na nossa Língua Portuguesa, dizemos balé. Com o rei Luis XIV (1638-1715) o balé teve um grande desenvolvimento, pois ele foi um exímio bailarino que criou vários personagens para si próprio, como deuses e heróis, entre 1651 e 1669. Em 1661, Luís XIV fundou a *Academie Royale de la Musique et de la Danse*. (“Academia Real da Música e da Dança”). (RENGEL; SCHAFFNER; OLIVEIRA, 2016, p.28)

Na metade do século XIX Isadora Duncan (1877-1927), nome artístico Dora Angela Duncan, coreógrafa e bailarina norte-americana, fez uma revolução na Dança, sendo considerada a pioneira da dança moderna. Para ela, a dança não seria uma repetição de passos insubstituíveis, mas sim movimentos mais soltos e leves, ligados à vida real. Em meio a essas ideias, nesse período também surgem a Dança Moderna e a Dança Contemporânea. A Dança Moderna fugia das formalidades do balé, e buscava o desenvolvimento do corpo humano, explorando suas habilidades motoras. Marta Graham (1894-1991), na década de 50, desenvolveu uma nova maneira de dança independente da música, se

movimentando de acordo com os seus sentimentos, abrindo espaço para todas as possibilidades da dança.

Nanni (1995) relata:

[...] as duas correntes, a moderna, que surgia, e a acadêmica tradicional, passam a possuir divergências estruturais em suas teorias fundamentais filosóficas onde são exigidas aos professores competências diferenciadas de ensino. É que o Impressionismo, que influenciava outras manifestações artísticas, também se estabelece entre a arte de dançar. Com características bem diversas, a nova tendência da Dança se originou de princípios filosóficos a partir de teorias de Rousseau, Marx, Darwin e convergem para o movimento expressivo do homem, introduzindo ao ensino da Dança outros valores e atitudes e, conseqüentemente, habilidades e conhecimentos mais abrangentes das possibilidades do movimento (NANNI, 1995, p.16).

A Dança Contemporânea não tem um espaço propício, pois possibilita que em qualquer espaço aconteça uma vivência, além de criações e movimentos por meio dos quais o bailarino e a bailarina constroem um diálogo com o público, explorando sua expressão corporal. Na Dança Contemporânea não é estabelecido uma técnica padrão e ela pode ser dançada por todos os tipos de pessoas, com movimentos que estimulam o “físico e mental”.

De acordo com Faro (2004 *apud*. Franco; Ferreira, 2016, p.6)

Sobre a denominação dança contemporânea, Faro (2004) a conceitua como tudo aquilo que se faz hoje dentro da dança, não importa o estilo, a procedência, os objetos, nem a sua forma. Implica o hoje, mas, não necessariamente o novo. No entanto, o autor questiona formas apelativas direcionadas à dança, na qual coreógrafos utilizam a dança secundariamente sob outros acessórios, nomeando a apresentação como dança contemporânea. A dança é tudo que foi produzido e que oferece contribuições positivas ao desenvolvimento da arte, não o que se usa como modismo.

Na Idade Média, a Igreja Católica proibia a prática da dança pelos camponeses, mas, de forma secreta, eles promoviam suas danças saudando suas crenças. Depois de várias tentativas de proibição, a Igreja tolerou as danças, mas para formas de misticismo. Entre o religioso e o popular, as danças folclóricas se constituíram, ligadas a determinadas fases da vida dos povos, a eventos relacionados ao cotidiano. No Império Romano, surgiu uma dança teatral que originou a valsa vienense, a mais antiga entre as danças de salão.

Cada modalidade de Dança teve sua forma e estilo criados ao longo dos anos. Ocorreram diversas mudanças, alguns estilos foram modificados, um processo natural, considerando várias mudanças no corpo humano, e a grande variedade de movimentos distintos, para local, espaço e ritmo propostos. O corpo humano permite uma variedade infinita de movimentos, que brotam de impulsos interiores e exteriorizam-se pela expressividade, compondo uma relação íntima com ritmo, o espaço, o desenho das emoções, dos sentimentos e das intenções.

A dança começa no conhecimento dos processos internos. Você é estimulado a adquirir a compreensão de cada músculo e do que acontece quando você se movimenta. Mas, se a dança e o seu movimento original, singular e diferenciado, e é a partir daí que essa dança e esse movimento evoluem para uma forma de expressão em que a busca da individualidade possa ser entendida pela coletividade humana (VIANNA, 2005, p. 105).

Klauss Vianna (1928 – 1992) foi um bailarino, coreógrafo, pesquisador e “filósofo da dança”, desenvolve reflexões e pesquisas procurando retirar da técnica clássica do Balé o formalismo no qual distanciava e dificultava a relação ensino-aprendizagem, uma vez que, para ele, algo “se perdeu na relação entre professor e aluno e que faz da sala de aula um espaço pouco saudável” (VIANNA, 1990, p. 24), por isso desenvolveu reflexões sobre o ensino de dança, proporcionando uma maior liberdade para expressão individual do praticante.

Nesta perspectiva, Vianna não se preocupou com a formulação de uma técnica de dança, mas na verdade em não ter uma só técnica, a qual abre caminhos para ser mostrado algo diferente em cada movimento dos estudantes, com objetivo da efetivação de uma experiência educativa significativa. A orientação dos movimentos do corpo, partindo de experiências desenvolvidas e propostas pelo (a) professor leva ao desenvolvimento da autoconsciência corporal e da capacidade de auto expressão no mundo.

“O modo mais natural de se movimentar é o estilo do movimento harmonioso, comum às antigas culturas gregas e romanas” (LABAN, 1978, p. 134). No entanto, não podemos deixar de considerar que nossos antepassados dançavam por motivos e referências diversas, como pela sobrevivência, pela crença religiosa, pelo vigor físico, e cada movimento, do mais simples até o mais complexo, demonstra que cada ser humano possui uma individualidade corporal de movimento.

1.2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA FASE)

A Base Nacional Comum Curricular se define em um conjunto de aprendizagens que os alunos devem desenvolver durante as etapas da Educação Básica. Acredita-se que a BNCC veio para formular e estruturar um novo sistema de conhecimento gerado pelo Ministério da Educação.

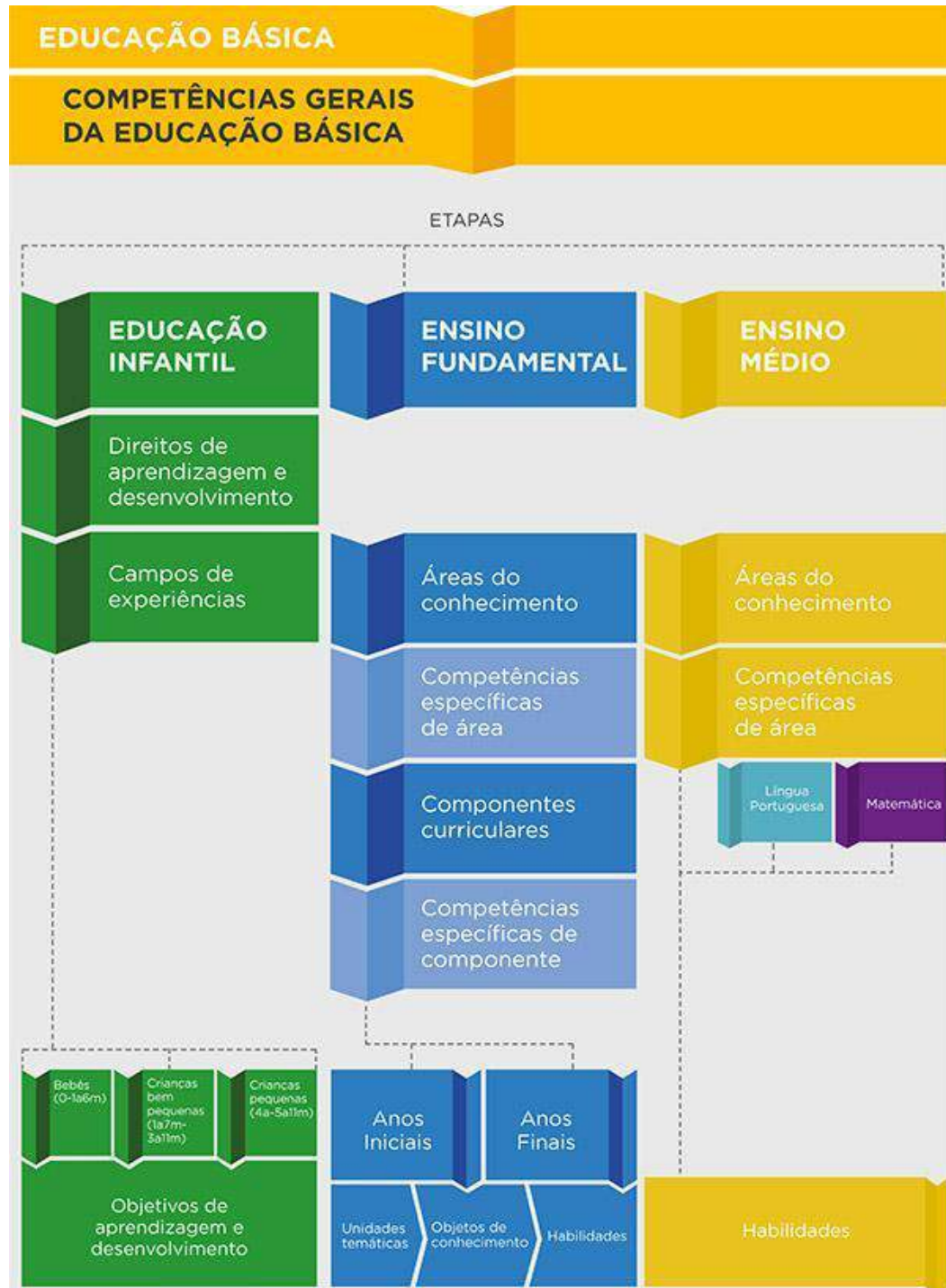
A Educação Básica, composta por três etapas (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), é subsidiada pela BNCC, que assegura aos alunos o desenvolvimento de dez competências gerais, que definem como estimular o conhecimento. As escolas tendem a decidir a aplicação de tais competências, pois o aluno deve saber os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as complexibilidades da vida cotidiana.

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (BNCC, 2018, p. 18).

Essas competências têm como objetivo garantir que o (a) educando desenvolva um resultado no seu processo de desenvolvimento na sua formação, que visa a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O Ensino Fundamental está dividido em cinco áreas de conhecimento, que integram a formação do aluno. A Educação Física, por sua vez, entra em competências específicas de componente, que são desenvolvidas com os alunos ao longo da escolarização.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) [...] (BNCC, 2018, p 15)

Tabela 1: Competências Gerais da Educação Básica



Fonte: BNCC (2017, p. 26).

Desenvolvendo um processo de escolarização dos ensinos e dando continuidade a formação do aluno, para essas competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades que estão relacionadas a diferentes formas de serem desenvolvidas, entendidos como conteúdo, conceitos e processos que estão definidas nas unidades temáticas. “As habilidades expressam

as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (BNCC, 2019, p. 31).

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais, descrito na BNCC, vem desenvolver a valorização da importância da aprendizagem através do lúdico. É neste período escolar que as crianças estão vivendo mudanças para o seu processo de desenvolvimento, e que se relaciona consigo mesma, com os outros e com o mundo.

[...] a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela (BNCC, 2019, p. 60).

Os alunos se deparam com várias situações de contextualização de conteúdo, conceitos familiares e científicos, desenvolvimento de observação, análises, o surgimento de novos argumentos e descobertas. A faixa etária conceitua uma demanda maior no que diz respeito a um trabalho no ambiente escolar, que gira em torno de interesses manifestados pela criança, a fim de vivenciar uma experiência que possa ampliar sua compreensão de forma assertiva.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender (BNCC, 2019, p. 61).

Portanto, o foco principal é ampliar sempre o conhecimento do (a) educando para ampliar sua autonomia intelectual, a compreender as normas e saber seus interesses pela a vida social, aprender a lidar com situações que diz respeito a si mesmos, com a natureza, com a cultura, com as novas tecnologias, sempre tendo como mediador a figura do professor.

1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A LEGISLAÇÃO

A Educação Física se tornou obrigatória nas escolas do município da corte, no ano de 1851, quando aconteceu a Reforma Couto Ferraz. Naquele primeiro momento, os pais ficavam decepcionados ao ver seus filhos tendo envolvimento

com atividades que não se relacionam predominantemente ao caráter intelectual/teórico. Como a ginástica já era ensinada nas instituições militares, nesse contexto, os pais já tinham uma aceitação maior da prática da atividade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 — Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública —, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. (BRASIL, MEC/PCN,1997, p.19).

Neste período, a Educação Física era fundamentada nos métodos europeus, um movimento mais amplo de natureza política, cultural e científica, mas conhecido como “movimento ginástico europeu”. Os militares tinham em suas ações finalidades higiênicas e perpetuaram fortemente seu trabalho nas instituições militares religiosas na década de 30, ao estabelecer o Estado Novo do período do governo Getúlio Vargas. Na Constituição de 1937, a Educação Física passa a ter maior presença nas escolas, se torna obrigatória para o ensino primário e médio, entretanto, o educador não era o docente graduado, e sim os próprios militares, que planejavam suas aulas/treinos com predominância no objetivo da aptidão física.

Com o ano de 1964, a Educação Física passa pela tendência tecnicista, na qual as atividades propostas tinham objetivo focado na saúde física e qualificação de boa mão-de-obra (além de numerosa e barata) das pessoas. Sob esta influência, e também nesta mesma época, estavam ocorrendo cursos profissionalizantes pelo país. “Em 1968, com a Lei n. 5.540, e, em 1971, com a 5.692, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno” (BRASIL, MEC/PCN,1997, p. 20).

O ser humano trouxe ao longo de sua história, uma bibliografia de cultura, desde suas origens. “[...] O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os” (BRASIL, MEC/PCN,1997, p. 23). Não existe pessoa sem cultura, segundo perspectiva de antropólogos, mesmo que o ser humano não saiba

ler, escrever e fazer contas, ele é criado dentro de um grupo social que transfere sua cultura, conhecimento, arte, crenças, lei, moral, costumes, hábitos e aptidões, através das gerações.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais mostram que:

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe (BRASIL, MEC/PCN,1997, p .23)

No que diz respeito a área de conhecimento da Educação Física e aos estudos e pesquisas realizadas com muita força no país nas décadas de 80 e 90, o termo “cultura” se relaciona com as questões referentes ao corpo e, assim, surge e é considerado como objeto de estudo e de identidade da Educação Física, através da “cultura corporal”, que engloba em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, obtendo um amplo estudo de diversas culturas humanas, com características lúdicas, fundamentais para as atividades culturais do movimento que promovem o lazer, os afetos, as emoções, a saúde e os sentimentos. Tais conteúdos abordados buscam fazer manifestar diferentes práticas corporais decorrentes das diversas manifestações culturais e deve ser valorizado, reconhecido e desfrutado por estudantes no contexto escolar.

Nos tempos atuais, a Educação Física, embora já forte na luta para ser reconhecida como uma área essencial à educação e à saúde dos indivíduos, ainda é vista e tratada como menos importante, comparada a outros componentes curriculares escolares. Contraditoriamente, o(a) professor de Educação Física é, não raro, uma referência considerável para seu alunado, pois promove experiências de aprendizagens, nos aspectos afetivo, social, motor, bastante diversas e atrativas. A Educação Física no ambiente escolar promove também inúmeras oportunidades de estudo no campo das temáticas de gênero, inclusão, tolerância cultural e religiosas.

1.4 A DANÇA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

As manifestações no campo da dança já estavam presentes na vida do ser humano desde o período dos antepassados e suas culturas diversas. “As primeiras danças do ser humano foram as imitativas, onde os dançarinos simulavam os

acontecimentos que desejavam que se tornassem realidade, pois acreditavam que forças desconhecidas estariam impedindo sua realização” (SOARES, et al, 2012, p. 81).

Nanni (1995) ressalta:

As Danças, em todas as épocas da história e/ ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. Como toda atividade humana, a Dança sofreu o destino das formas e das instituições sociais. Assim, estas perspectivas abrem uma relação entre as peculiaridades, características e o caráter dos movimentos dançantes e o desenvolvimento sócio-cultural dos povos em todos os tempos (NANNI, 1995, p. 7).

A necessidade do ser humano em manifestar seus sentimentos, interesses, desejos, sonhos ou sua realidade por meio da dança, constitui uma construção da cultura corporal que pode ser direcionada para as atividades educacionais da escola. No entanto, na rotina escolar, os conteúdos de dança se restringem apenas a datas comemorativas de forma incoerente ao sugerido no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e pela proposta da área da Educação Física.

O reconhecimento do processo da dança é recente, data da década de 90, e foi acoplado em dois campos de conhecimento: na Educação Física e nas Artes. Os (as) professores se deparam com uma realidade diversa e inúmeras possibilidades de conteúdos para trabalhar com a dança, mas, muitas vezes, não sabem qual a melhor metodologia de ensino a ser utilizada diante de suas condições de trabalho e formação acadêmica, não inserindo ou inserindo de maneira limita a prática.

A presença da aula de dança no Brasil ao longo dos anos foi marcada por alguns espaços como clubes, academias e escolas especializadas em dança, tendo ainda algumas escolas particulares que a aplicavam como atividades complementares. Nas escolas públicas, o ensino acontecia quando o professor e professora de Educação Física e/ou de Artes optassem, livremente, por inserir em seus planos de aulas.

É sabido que a perspectiva educacional da dança é de grande valia para a aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor, afetivo e social do ser humano. Por meio das vivências expressivas do universo da dança, o (a) educando tem a oportunidade de estímulo às suas capacidades de criação e comunicação,

conseguindo adquirir melhor domínio dos seus gestos corporais. A dança é uma linguagem universal e pertencente à cultura da humanidade.

As diversas manifestações de dança no ambiente escolar auxiliam o (a) educando a desenvolver capacidades expressivas, afetivas e criativas. Penosamente, a dança na escola ainda tem sido esquecida, a não ser quando se diz respeito a uma determinada data comemorativa e folclórica do calendário escolar. Existe ainda uma espécie de “resistência” por parte do (a) professor e também da gestão escolar de olhar o ensino da dança sem priorizar a execução de movimentos perfeitamente corretos e lapidados, dentro de um padrão imposto, e de abrir o ambiente social da escola para o desenvolvimento de várias práticas corporais possíveis através da inserção da dança.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a Educação Física no Brasil:

Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (BRASIL, MEC/PCN, 1997, p. 39).

Deste modo, é certo que a dança pode participar de toda a rotina do contexto escolar, ajudando na formação e desenvolvimento humano do (a) educando. No que diz respeito ao seu processo formal de ensino, deve ser instruída pelo (a) professor de Educação Física e compreendida não como somente uma atividade motora, mas também como arte.

Para Scarpato (2004, *apud*. SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2010, p. 4):

Devido à carência na aplicabilidade desse conteúdo nas aulas de Educação Física, surgem dúvidas em como trabalhar a Dança no espaço escolar. Apesar de ser um conteúdo riquíssimo e abrangente é, muitas vezes, lembrado somente quando surgem as festas escolares, diante da necessidade de se mostrar espetáculos para serem apresentados à comunidade nas festas juninas, festa do dia da mães, dos pais, etc.

Hoje, o cenário da dança na Educação Física está sendo modificado principalmente em relação às articulações teóricas que têm passado pela área da

Educação Física. A dança mesmo sendo conhecida ainda como um componente curricular, que ainda continua sofrendo descaso e esquecimento comparada a outras áreas de conhecimento da escola, é uma prática corporal entendida como elemento trazido por nossos antepassados, algo que é transmitido pelo meio através da prática cultural, que, mediada pela Educação Física, oferece informações em todas as dimensões de linguagem corporal, promovendo o conhecimento popular e insubstituível sobre as manifestações da cultura corporal e do movimento. A dança tem uma concepção de diferentes modos de agir e permite descobrirmos a personalidade de cada aluno e as gerações de modalidade que ele conhece, pois cada um tem seu modo de conduzir-se em práticas culturais relacionadas à dança.

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve:

Por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico- expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BNCC,2018, p.218).

Com a nova BNCC, as unidades temáticas de brincadeiras, jogos, danças e lutas devem ser organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). O documento nos traz o conhecimento que a dança só é incluída somente nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, porém, na temática da Educação Física, a dança é incluída, com os conteúdos divididos por etapas de conhecimento, no 1º e 2º ano, e danças do contexto comunitário e regional no 3º ao 5º ano; bem como Danças do Brasil e Danças de matriz indígena e africana.

A obra referencial para os estudos dos elementos da cultura corporal, *Metodologia do ensino de Educação Física* (2012), aborda que

É necessário, todavia, considerar que algumas formas de dança utilizam símbolos próprios das culturas a que pertencem, o que as torna de difícil compreensão e interpretação. Portanto, é recomendável uma abordagem de totalidade na qual as diferentes disciplinas podem contribuir, a partir dos diferentes campos de conhecimento. Assim, assegura-se aos alunos a

possibilidade de reconhecimento e compreensão do universo simbólico que ela representa (SOARES, et al, 2012, p 81 e 82).

Com relação às manifestações rítmicas, é fundamental que o(a) professor e a escola apresentem algumas formas de vivenciar a dança na sua rotina de aulas. Podemos ver que a escola tem vários projetos, datas comemorativas e programas que inclui a Dança, tais como artes, teatros, cantigas, festivais e outros eventos. Mas, em muitas escolas não é realizada aula frequente com o elemento Dança, ela é esquecida, mas não poderia, pois está presente na BNCC (Base Nacional Comum Curricular,) nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e no PPP (Projeto Político Pedagógico), ou seja, nos documentos referenciais para o bom andamento pedagógico das escolas brasileiras.

Diante disso, no período escolar dos anos iniciais do ensino fundamental são propostas as danças livres que interpretam músicas diferentes para que os educandos se relacionem com o universo musical, com diferentes estímulos e ritmos, relacionando os diferentes espaços temporais durante a interpretação de cada música. Podem ser desenvolvidas também as danças de interpretações onde se relacionam vários temas figurativos, como apresentações, estilos de personalidades, produções e criações de coreografias dentro da escola, “danças com interpretação técnica da representação de temas da cultura nacional e internacional” (INFANTE, 2011, p. 60). Devem ser adotadas também as danças como conteúdo relacionando a realidade dos alunos e da sua comunidade em que vivem. A escola precisa elaborar e aplicar projetos relacionados a teatros e dança para divulgação à comunidade em que a escola está inserida.

2 A DANÇA E O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL DO (A) EDUCANDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O ato de se movimentar está presente em todas as fases da vida, como na atividade física diária, na atividade laboral ou num momento de lazer. O movimento está em ligação direta com a criança, pois é parte dela e forma que se comunica com o mundo, e também de como se organizará enquanto sujeito pensante e atuante em sua participação na sociedade. Portanto, através do corpo podemos nos movimentar, expressar e interagir uns com os outros. A Educação Física é a área de conhecimento que tem como seu objeto de estudo o movimento humano manifestado pelos elementos da cultura corporal, dentre eles, a Dança.

A dança não pode ser negligenciada nas aulas de Educação Física das escolas em nenhum nível da educação básica. É fundamental que o (a) professor considere a Dança em seu planejamento de aula pois, além de desenvolver valências físicas no estudante como potência, força, flexibilidade e resistência muscular, ela estimula também os aspectos afetivo, social e cognitivo. A Educação Física precisa ser um forte componente curricular no cotidiano do alunado em todos os níveis da educação básica, pois é necessário que enquanto a criança inicia o processo de autoconhecimento do corpo, descobre habilidades e limitações próprias, comece a interagir muito umas com as outras, também desenvolva suas experiências para constituição de socialização, de acervo motor, da expressividade corporal e de desenvolvimento cognitivo e afetivo.

A Educação Física vem ganhando espaço cada vez maior no âmbito escolar, pois já passou por diversas mudanças, novos enfoques e hoje se encontra totalmente voltada ao aluno, buscando contribuir para que se tenha um bom desenvolvimento em todos os níveis [...] (GONÇALVES, 2012, p. 13).

Contribuindo para isso, Cavallari (2013, p.200. *apud*, JUNIOR, 2017, p. 4) diz que “a Educação Física, além de oferecer aos seus alunos e alunas diferentes atividades da cultura corporal [...] acarretará um aumento do número de opções de atividades a serem apropriadas no tempo disponível do (a) aluno [...] formando um aluno crítico e criativo [...]”.

A Dança se envolve muito no processo de desenvolvimento humano e a Educação Física na educação pode trazer diversos benefícios para a criança em formação. De acordo com Nanni (2003, p.125):

O desenvolvimento de padrões motores relacionados a formações do pensamento e a vida emocional é um desafio que o educador precisa vencer no ensino e no aprendizado da Dança. Programas que incluem a Dança, como arte, educação, lazer, terapia e/ ou alternativas aplicadas, objetivando a diminuição do estresse diário, as chances de melhoria do tônus muscular, em exercícios cardiovasculares e/ou em troca de experiências no processo de integração e socialização do ser, dentre outros, poderá ser a chance de melhorias de autoconsciência e estados afetivos que poderão se concretizar na autoestima.

As atitudes humanas estão relacionadas com as práticas corporais exercidas como andar, correr, girar, gesticular, sentir emoções, olhar e o que mais se relaciona com o movimento humano, pois o corpo é uma constituição unitária e indissociável, “cabeça/cérebro, tronco, membros e todo aspecto corporal/motor que se organiza para formar um conjunto de movimentos” (INFANTE, 2011, p. 14). Ao fazer qualquer movimento, o corpo humano terá uma resposta automatizada a todo estímulo realizado.

Ao pesquisar esse tema é pretendido contribuir para a compreensão de certos parâmetros que norteiam os estudos da Dança e sua importância no desenvolvimento afetivo e social do (a) educando na escola no período dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como analisar elementos de aprendizagem que são direitos dos alunos e alunas enquanto sujeitos, e também o papel do (a) educador que se insere como mediador na formação humanizada, para a criança se desenvolver e se integrar na sociedade.

Portanto, através do nosso corpo podemos nos expressar e interagir com os outros, além de aprender e assim se desenvolver com as mais diversas situações em que somos submetidos, mais uma vez destacando a importância de estímulos diversificados para o desenvolvimento dos indivíduos. Neste sentido, podemos dizer que através do nosso corpo e do movimento nos desenvolvemos e nos preparamos para a vida adulta (JUNIOR, 2017, p. 6).

A Dança tem como um de seus objetivos primordiais desenvolver capacidades diversas no ser humano. Para uma criança são fundamentais os estímulos e as interferências da prática no processo de desenvolvimento integral do

corpo humano. Quando a criança inicia sua ida para escola, a aula de Educação Física muitas vezes é a situação que se têm a oportunidade e estímulo ao movimento corporal. “[...] A Dança e as danças são produção de conhecimento, ela não é só um produto artístico produzido apenas em escolas de danças, apresentadas em espetáculos, [...] entretanto o processo da criação do produto de dança é muito importante, pois nele temos a produção de conhecimento” (RENGEL, SCHAFFNER, OLIVEIRA, 2016, p. 10).

Através da dança são transmitidas várias concepções de sentidos, por exemplo, relacionar a dança com a violência contra as mulheres, fazer um protesto, refletir, inventar um mundo ou algo que está dentro dele, tudo isso é dança. Quando fazemos uma festa junina na escola e colocamos uma noiva e um noivo, cores diferentes e modificamos a música que é tradição, o (a) professor está propondo um modo de ver o mundo, produzindo conhecimentos e transmitindo valores culturais, trazendo-os para dentro da escola

De acordo com Rengel et al., 2016,

Quando você escolhe um gesto, um movimento, ali você sintetiza ou conjuga seus desejos, crenças, em relação ao que você pensa, sente, intui. Não necessariamente tudo o que você coloca na dança ou nos movimentos da sua aula é de modo consciente, mas conscientemente ou não, está expondo suas atitudes, tanto físicas quanto simbólicas diante da vida, da arte (RENGEL; SCHAFFNER; OLIVEIRA; 2016. p 10).

Atualmente a dança possui uma significação maior contendo várias modalidades exercidas por ela e todas estão relacionadas a quatro elementos: movimento, espaço, som e corpo. “Se você dança em uma cadeira, na sala com luz natural ou é fim de tarde, com uma calça jeans, e faz sons batendo no corpo, na cadeira, em si mesmo (a), pronto [...]” (RENGEL; SCHAFFNER; OLIVEIRA, 2016, p. 11), aí que está a relação, sendo a articulação desses movimentos a interação entre eles, o movimento exercido através da mente e som produzido, é um espaço não apropriado, isto é uma forma de dança.

O movimento não vem apenas da transmissão que o professor de Educação Física faz de coreografias a serem repetidas, na verdade, vem do que é produzido pelo os (as) educando através de movimentos que são transmitidos através de sons, que saem dos seus pensamentos definidos com gestos, como andar, correr,

agachar, parar, deitar, saltar ou rebolar. Está relacionado com o que ocorre no dia a dia como, por exemplo, as formas livres de uma pessoa relacionar com a outra.

Ainda é bem possível pensar que há movimentos simétricos (tamanho, forma e posição dos dois lados do corpo iguais); assimétricos (movimentos de partes do corpo em disparidade); movimentos centrais (que partem do centro do corpo, do tórax, do umbigo, do quadril); movimentos periféricos (que partem da cabeça e dos membros superiores e inferiores); movimentos sucessivos (uma parte do corpo vai se movimentando após a outra); movimentos simultâneos (feitos com partes do corpo ou o corpo todo ao mesmo tempo) (RENGEL, SCHAFFNER, OLIVEIRA, 2016, p. 14).

A dança na escola vem passando por várias modificações, vários pesquisadores vêm discutindo e analisando os conteúdos de dança que devem ser aplicados na escola. “O conteúdo de Dança deve estar contextualizado, além de se pautar em seus conhecimentos, vivências e possibilidades” (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2010, p. 5). A dança quando é ensinado no ambiente escolar deve ser recreativa, educativa e criadora e, conforme alguns autores defendem, dividida em três tópicos: subtópicos da Dança, contextos da Dança e textos da Dança, perpassando por danças típicas e folclóricas.

Para Sborquia e Gallardo (2006, *apud.* SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2010, p. 6):

[...] fizeram uma divisão mais detalhada para o ensino da Dança na Escola, sugerem que, no trabalho da Dança [...]. Ensino Fundamental podem ser vistos os variados estilos de Dança, que se definem como raciais, étnicas, recreação, distribuídos de acordo com a classificação quanto ao espaço geográfico, dividindo-os entre as séries (1.^a série = locais, 2.^a série = regionais, 3.^a série = estaduais, 4.^a série = nacionais, 5.^a série = estrangeiras e 6.^a série = internacionais). Para 7.^a e 8.^a séries, poderiam ser vistas as manifestações de Dança expressiva e de espetáculo.

A dança passou por várias modificações de ensino, sendo aplicada atualmente com base na nova ordem da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A dança é indicada, de acordo com este documento educacional, para o Ensino Fundamental em suas séries iniciais e finais. Os (as) professores de Educação Física escolar devem levar em consideração a dança como cultura corporal que vem de forma abrangente desenvolver a afetividade e a expressividade na relação consigo mesmo e com o outro. Deve se desenvolver na rotina de aula da escola, pois é um componente fundamental das relações interpessoais.

A afetividade é considerada a energia que move as ações humanas, ou seja, sem afetividade não há interesse nem motivação para a vida, tendo em vista que a afetividade atua e contribui para que os educandos se sintam confiantes e seguros (FREITAS; SILVA; SANTOS; p. 2).

A afetividade está relacionada com o bom desenvolvimento escolar do (a) educando. A atividade emocional está ligada com qualquer movimento expressivo, quando falamos de emoções, sentimentos, afeto e carinho estamos também discorrendo sobre uma concepção mais ampla relacionada a socialização para a criança.

Segundo Pina (2013, p. 1):

A vida é permeada por adversidades que afetam emocionalmente os seres humanos, gerando momentos de frustrações, tristezas, angústias, auto-depreciação, entre outros. Ao mesmo tempo, sentimentos como amor, satisfação, prazer e boa auto-estima fazem parte do ser humano em sua complexidade.

Os problemas, dificuldades e limitações que a criança em sua vida fora da escola são, muitas vezes, trazidos para dentro do ambiente escolar, como por exemplo, o pai que agride a mãe, a morte de algum familiar, a separação de seus pais, entre outras situações. Muitas crianças não conseguem controlar as emoções e superar sozinhas esses tipos de situações da vida e é o momento que a escola, um ambiente em que existem muitas crianças com problemas psicológicos e cometidas por falta de afetividade e boa socialização, não pode se anular, pois muitas soluções podem surgir com a ação educadora de seus professores.

A escola é um local do qual o (a) educando vivencia vários tipos de momentos. As cobranças por estudo por parte dos professores, o *bullying* por parte dos colegas, os conflitos internos por resultados nas avaliações podem afetar o desenvolvimento afetivo e social do (a) estudante. “A escola, um dos meios de influência externa, é um espaço legítimo para a construção da afetividade, uma vez que está centrada na intervenção sobre a inteligência, de cuja evolução depende a evolução da afetividade” (ALMEIDA 1999, *apud*. PINA, 2013, p. 2).

Ainda segundo o autor (loc. cit.), “a criança quando vai para a escola, leva consigo tanto os conhecimentos já construídos, quanto os prelúdios de sua vida

afetiva. Tais aspectos se interpenetram dialeticamente, interagindo de maneira significativa sobre a atividade do conhecimento”.

A afetividade está relacionada também com a vida fora da escola, pois, a socialização do (a) educando dentro da escola sofre influência de fatos externos à ela. “No desenvolvimento infantil, a família, os amigos, a escola e todos os outros que estão envolvidos no processo de socialização têm papel importante [...]” (PINA, 2013, p. 3). O papel do (a) professor de Educação Física com a dança é trazer conhecimento por meio do ensino de movimentos, música e coreografias, gestos e expressões.

“[...] a dança como arte e prática corporal trabalha a capacidade de criação e imaginação das crianças, além de possibilitar a sensação e percepção, contribuindo para a educação integral nesta fase da formação. Ela também proporciona possibilidades de autodesenvolvimento da criança pela expressão, conhecimento, liberdade, controle e educação. Nela, os sujeitos podem pensar, agir e viver o tempo, o espaço, o corpo” (GONÇALVES, 2012, p. 13).

A dança como conhecimento deve ser vista como elemento mediador do desenvolvimento afetivo e social do estudante na escola, é um valioso instrumento pedagógico para desenvolver expressões corporais, para que o (a) educando tenha conhecimento de si mesmo e dos outros ao seu redor, tornando um crítico cidadão, participativo e responsável capaz de se conhecer e se expressar.

Alfandéry (2010, p. 71) destaca que

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, as reações de ordem íntima e fundamental.

Como importante conteúdo da cultura corporal, a dança tem uma relação com a afetividade e a socialização na vida do (a) educando. Esta relação de sentimento, afeto e de interação vem sendo desenvolvida para que este tenha um bom comportamento social em qualquer ambiente. Apesar da dança estar sendo timidamente aplicada ao Ensino Fundamental, quando é, provoca na criança um entendimento das relações com o corpo e com o mundo, e como manifesta sua essência, sendo uma forma de manifestar sentimentos e vontades.

Considera-se essencial o papel da escola de proporcionar múltiplas aprendizagens às crianças, tendo a dança como ferramenta presente no cotidiano. Dessa forma, o uso dessa linguagem, que desperta na criança sua real percepção, é capaz de revelar as mais íntimas características no seu interior, ampliando sua capacidade de comunicação, autonomia e inserção social, pois é na infância que as crianças se manifestam espontaneamente e fazem suas descobertas de mundo (SILVA; SOUZA, 2015, p. 6).

O(a) professor de Educação Física tem o papel de mediador dos conteúdos referentes à dança, deve organizar boas e atrativas metodologias de ensino. Propor aulas, estabelecer projetos, organizar e promover festivais de dança, diante das condições de trabalho vividas pela escola de nossa educação brasileira. O(a) professor pode mediar as atividades do campo da dança aproveitando cada espaço oferecido pela escola em que trabalha: a sala de aula, o pátio ou a quadra. Para a proposta de aplicação dos conteúdos da dança, é importante que o professor tenha uma boa formação acadêmica, esteja motivado, seja estimulado e estude constantemente a área e, assim, melhore a qualidade e planejamento de suas aulas e inspire seus alunos e alunas.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017-2018) apresenta os conhecimentos, competências e habilidades propostos para a Educação Física no Ensino Fundamental e no Ensino Médio em relação aos fundamentos pedagógicos, o ensino por competências, a organização dos conteúdos e objetivos de aprendizagem em cada uma das etapas da escolarização.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017-2018) é um documento normativo previsto na Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), na LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e no PNE (BRASIL, 2014), elaborado por especialistas de diversas áreas, sendo um documento plural, atual, que propõem uma organização de conhecimentos, que devem ser propostos na Educação Básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A BNCC (BRASIL, 2017-2018) apresenta um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens, afirmadas como essenciais, para que os estudantes tenham garantido o direito de aprendizagens e desenvolvimentos propostos.

O Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas de conhecimento: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Educação Física está inserida na área de Linguagens, a qual é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, e nos anos finais do ensino fundamental está incluída a Língua Inglesa (BRASIL, 2017). A BNCC disponibiliza um quadro com competências ligadas ao direito de aprendizagem e desenvolvimento, o documento também propõe habilidades e abordagens de caráter obrigatório para os componentes curriculares.

Os conteúdos da Educação Física para os anos iniciais do ensino fundamental propostos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (2018, p. 225):

Tabela 1: Conteúdos da Educação Física – 1º e 5º ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: BNCC (2017).

Para Neira (2018, p. 216), compreender a Educação Física como componente da área de Linguagens “significa promover atividades didáticas que auxiliem os estudantes a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal”.

A BNCC (BRASIL, 2017) busca proporcionar aos alunos participar de práticas de linguagens diversificadas, através das quais possam ampliar o campo das capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade as vivências e experiências desenvolvidas na Educação Infantil. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os componentes curriculares proporcionam diversas práticas, principalmente aquelas ligadas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 211)

[...] práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017, p. 211).

Os conteúdos a serem trabalhados no campo da Dança nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental são a dança no contexto histórico regional, envolvendo diferentes manifestações como rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, mostrando para os (as) estudantes os elementos constitutivos da dança como o ritmo, o espaço e o gesto, e reforçando a valorização das manifestações de diferentes culturas. No 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental são apresentadas as Danças populares do Brasil e do mundo, Danças de matriz indígena e africana, a experimentar e recriar as danças, bem como retomar elementos ensinados do 1º e 2º anos. Existem ritmos semelhantes e diferentes, que compõem a execução de elementos construtivos particulares, como situações de injustiça e preconceito, a fim de promover debates para entendê-las e superá-las.

Como a dança tem sido uma ocupação em relação a mudança de hábitos de disciplina e de comportamento, esta forma de movimento social, tem sido uma das

maiores prioridades para os pais. Muitos colocam seus filhos na área da dança, não como tendo conhecimento sobre o que ela proporciona, mas para que a criança gaste suas energias e se desenvolva sua forma física.

A escola é um ambiente que pode proporcionar, além da sala de aula, a demonstração de formas culturais e o quanto a dança é importante no contexto histórico da Educação Física. Independente dos recursos a serem oferecidos, o professor pode promover eventos e oficinas que passam o conhecimento da dança de forma lúdica, podendo ser apresentada dentro da escola, ou até mesmo numa praça ou em algum outro ambiente externo.

O maior mediador de tais conteúdos é o professor de Educação Física. Ele pode fazer a diferença priorizando a aprendizagem do (a) educando, com conteúdos de dança relacionados ao movimento cultural, social e afetivo, relacionado a dança com outras matérias da escola. Com a capacitação e conhecimento dos professores de Educação Física os objetivos e potencialidades da dança estarão garantidos aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar e compreender a importância da Dança para o desenvolvimento afetivo e social do (a) educando na escola e o papel do (a) professor de Educação Física na orientação da atividade, analisando um dos aspectos de grande importância que são as metodologias adequadas para a Educação Física com relação ao ensino dos elementos referentes ao campo da dança e como desenvolver nos alunos e alunas os aspectos social e afetivo com a mediação de conteúdos que envolvem a prática.

Pensar como a dança nas aulas de Educação Física contribui para o desenvolvimento do (a) educando e analisar como isso ocorre nas escolas brasileiras contribui e faz gerar reflexões sobre a qualidade de ensino e de aprendizagem do alunado. Reforça, também, a importância de uma boa organização de aulas teóricas e de vivência prática da Dança. De acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular, toda escola brasileira deve entender e organizar os conteúdos da dança a serem aplicados, além de promover projetos e usar metodologias diferenciadas e atrativas para provocar no que diz respeito à dança, o desenvolvimento dos (as) educandos.

O movimento presente no corpo de cada criança e sua singularidade possibilitam que a dança aja em forma de conhecimento, com experimentações focadas na exploração de novas movimentações. Podemos concluir que ela é uma das maiores manifestações de expressão do movimento e, o meio escolar, é favorável ao conhecimento e desenvolvimento do corpo.

Atualmente “as aulas de dança não necessariamente precisam ter um produto final, mas ter relevante objetivo, uma didática e atenção pedagógica para que os alunos e alunas tenham consciência do seu corpo e dos conteúdos da dança” (SILVA, 2016, p. 9). Não raro é na aula de Educação Física que ocorre a única oportunidade do (a) educando vivenciar essa prática corporal e, na maioria das escolas brasileiras, tal atividade ainda não é frequentemente presente no planejamento de aula dos professores.

Entendemos que é de grande relevância que os conteúdos da dança sejam propostos e desenvolvidos no ambiente escolar, são vários benefícios para o corpo humano. Além do desenvolvimento de valências físicas, também é fortemente estimulada a afetividade, a socialização e a expressão corporal nos alunos e alunas, desenvolvidas nas aulas de Educação Física, de forma lúdica e pedagógica. “A dança é importante no contexto escolar porque é um conteúdo diversificado, amplo para inúmeras temáticas em que o (a) aluno possa vivenciar tal prática”, pontua CARVALHO (2015, p. 13)

A abordagem da dança é um tema de pesquisa importante para muitos professores, dançarinos (as) e pesquisadores que sonham com maior visibilidade da prática e de seus ricos elementos para a educação e desenvolvimento humano. Entretanto, ainda é um desafio a aplicação efetiva deste conteúdo nas escolas brasileiras, especialmente na escola pública e gratuita que tanto se mostra carente de melhores condições de trabalho e funcionamento.

Neste processo, ainda é preciso muito trabalho e luta dos professores e professoras da área da Educação Física, amantes da Dança, em busca de melhorias das escolas e de estímulo e reconhecimento do seu trabalho e contribuição social. A formação continuada, o ambiente motivacional, melhores materiais didáticos, espaços adequados, valorização salarial, mais interesse dentre os gestores das escolas e governo em todas as suas instâncias, o estímulo a adesão dos alunos e alunas, constroem um cenário para uma boa educação e reforçam a importância da dança como inspiradora do desenvolvimento afetivo e social dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALFANDÉRY, Hélène Gratiot. **Henri Wallon**. Recife: Editora Massangana, 2010. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf> Acesso em: 08 nov. 2019.

ALVARENGA, Arnaldo L. de. **Klauss Vianna e o ensino de dança: uma experiência educativa em movimento**. X encontro nacional de história oral. Universidade federal de Pernambuco (UEPF) centro de Filosofia e Ciências humanas - Recife

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 09 nov. 2019.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria da Educação. **História da dança**. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102> Acesso em: 12 abril 2019.

CARVALHO, Esrom M. Silva de. **A Dança no Contexto Escolar**, Brasília 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7552/1/21339712.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.

FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce V Campos, **Evolução da dança no Contexto histórico**: aproximações iniciais com o tema. Repertório, Salvador, nº 26, p.266-272, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Joyce/Downloads/17476-58910-1-PB.pdf> Acesso em: 06 nov. 2019.

FREITAS, Edmary da Silva; SILVA, Lidiane Santos; SANTOS, Maria I. da Gama. **Afetividade enquanto fator de motivação para a aprendizagem da criança** Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/AFETIVIDADE-ENQUANTO-FATOR.pdf> Acesso em 07 nov. 2019.

GONÇALVES, Renata L. Cuppari. **A influência da dança nos sentimentos de afeto e emoção quando aplicada nas aulas de educação física escolar**. UNISALESIANO, Lins-SP, 2012. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54824.pdf> Acesso em: 05 nov. 2019.

INFANTE, Rocio. **Fundamentos da dança**: “corpo – movimento – dança”. Editora Unicentro, Publicação Biblioteca Central, Paraná, 2011.

JUNIOR, Pedro F. de Lima. **Desenvolvimento motor infantil por meio de atividades lúdicas em um colégio particular do município de Guarapuava-PR**, UEPG, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25851_13519.pdf Acesso em: 06 nov. 2019.

LABAN, Rodolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e Educação Física**. In: CAVALLARI, Thaís Adriana. Lazer e Educação Física nas Propostas Curriculares de Ensino Fundamental e Médio do Estado de São Paulo. Ijuí: Ed. Unjuí, 2013.

NANNI, D. **Dança-Educação**: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

NANNI, Dionisia. **Ensino da Dança**: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/expansão da consciência corporal e da autoestima do educando. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

NEIRA, M. G. **Incoerências e Inconsistência da BNCC de Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

OLIVEIRA, Daniel Junior de; BORGES, Elisabeth Maria de Fátima . Educação Básica: diferentes olhares. 01. ed. Goiânia: Publicar, 2019. v. 100. 140p .

PINA, Lilian K. M. Teixeira. **A afetividade no processo de aprendizagem: debates teóricos**. Koan: Revista de Educação e Complexidade, n. 1, jan. 2013.

RENGEL, Lenira Peral; SCHAFFNER, Carmen Paternostro; OLIVEIRA, Eduardo. **Dança, Corpo e Contemporaneidade**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016 Disponível em: http://www.danca.ufba.br/arquivos_pdf/Livros/DCC_E-book.pdf Acesso em: 02 nov. de 2019.

SANTOS, Simone Moraes. **Educação Física ou Psicomotora – Uma escolha para o ensino infantil**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

SILVA, Leticia G. Oliveira. **Dança e infância**: contribuições para o conhecimento do corpo. Natal-RN, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3612/1/LETICIA%20GABRIELLE.pdf> Acesso em: 05 nov. 2019.

SILVA, Joane S. da; SOUSA, Celita M. P. de. **Dança, corpo e movimento: formas de expressão na educação infantil**. PUC PF, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20802_10931.pdf Acesso em: 07 nov. 2019.

SOARES, Carmen Lucia, et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**, 2 ed. São Paulo: CORTEZ, 2012

SOUZA, Nilza C. Pires; HUNGER, Dagmar A. C. França; CARAMASCHI, Sandro. **A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido**, ed. Motriz, Rio Claro, v.16. abr./jun. 2010. p.496-505.

VASCONCELOS; Mário Sérgio. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. Campinas, vol. 25, n. 87, maio/ago, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21472> Acesso em: 11 nov. 2019

VIANNA, Klauss. **A Dança**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2005.